

# Jaíba Show

O evento foi organizado em parceria com a Superintendência Regional da Codevasf, de Montes Claros, e com a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig-MG). Reuniu mais de 700 pessoas, entre empresários do agronegócio, pequenos e médios produtores do projeto, técnicos e agentes financeiros. Durante todo o dia houve várias palestras, especialmente, sobre novas culturas que estão sendo implantadas no Jaíba, como o café e o maracujá. Os produtores puderam também, durante o evento, renegociar suas dívidas com os bancos presentes.



Estande da Empresa no Jaíba Show

Para o engenheiro agrônomo Paulo Roberto de Carvalho, responsável pela unidade da Codevasf, no Projeto Jaíba, o evento, além de promover a interação

entre produtores, compradores e órgãos públicos, também serviu para que os grandes investidores que estão chegando agora ao Projeto, a exemplo da Ibá-Agroindustrial, com investimentos previstos de R\$ 5 milhões de reais na produção de café, além da Pomar Brasil que investirá 50 milhões de reais na fruticultura, especialmente, no plantio de maracujá, apresentassem seus planos de trabalho.

A chegada desses investidores já começa a gerar bons frutos, pois o trabalho de parceria proposto por essas empresas está sendo bem aceito pelos pequenos produtores.

Um dos bons exemplos é a proposta da processadora de frutas Pomar Brasil, que irá produzir num prazo médio de quatro anos, cerca de 700 hectares de maracujá em parceria com os pequenos produtores.

A Codevasf de Montes Claros montou, nessa primeira edição do Jaíba-Show, um estande da Empresa apresentando

as suas ações de desenvolvimento ao longo dos vales do São Francisco e do Parnaíba, com maior ênfase para as atividades desenvolvidas no Projeto Jaíba.

## Workshop de lotes a serem licitados é sucesso em Barreiras

Foi realizado no dia 20 de novembro, no Auditório do Clube de Diretores Lojistas de Barreiras/BA, o Workshop para lançamento do Edital de Concorrência de Lotes Empresariais Irrigáveis dos Perímetros de Nupeba, Riacho Grande, Formoso e Mirorós. O evento teve como objetivo apresentar todas as características do Edital e dos lotes a serem licitados, bem como esclarecer as dúvidas dos futuros irrigantes.

Estiveram presentes empresários de diversos setores do agronegócio da região oeste da Bahia, inclusive grandes produtores de grãos que vêem na fruticultura e na agricultura orgânica a oportunidade para

novos negócios e, além disso, mais consistentes.

Um dos produtores do Riacho Grande – Cassiano Ricardo Niero Mendes, empresário, foi um dos palestrantes da reunião de trabalho e apresentou seus trabalhos, principalmente a cultura da banana, maçã e abóbora, todos orgânicos, que estão na vanguarda da produção irrigada, tendo preços excelentes no mercado interno e externo.

Outras vantagens abordadas por Cassiano foram os custos de produção do Perímetro Irrigado e os custos obtidos em outras áreas. Segundo o empresário, os custos de captação de água chegam a ser 70% menores em relação a outras áreas particulares.

# Desenvolvimento sustentável

O presidente da Codevasf, Luiz Carlos Everton de Farias, e o diretor da Área de Desenvolvimento Integrado e Infra-Estrutura e Áreas dos Empreendimentos de Irrigação, Clementino Coelho, reuniram-se com o gerente de varejo do Banco do Brasil (BB), da regional de Pernambuco, Joaquim Araújo, para discutir sobre análise de planos de negócios de Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS).

A reunião ocorreu no dia 11 de novembro, no auditório do Banco do Brasil, em Petrolina (PE), e contou com a participação dos superintendentes regionais da Codevasf, Petrolina (PE) e Juazeiro (BA), Reginaldo Paes e Alcides Modesto, respectivamente, dos técnicos da Codevasf e representantes do Sebrae, Senai, Copaimt, DIPIB, além dos gerentes de agências do Banco do Brasil de Pernambuco e da área de DRS.

"Essa reunião é fruto de uma parceria nacional com o Banco do Brasil, sobre a otimização de recursos para os arranjos produtivos", foi o que disse o presidente da Codevasf, Luiz Carlos. Ele disse ainda, que já estiveram reunidos na Bahia, no Piauí e agora chegou a vez de Pernambuco. "Estamos fazendo uma identificação dos territórios onde poderemos realizar um plano de trabalho conjunto", explicou, considerando importante a par-



ceria com o banco, pela sua força, pela capilaridade e expertise. "O Banco do Brasil é o maior banco agrícola do mundo e tem dado suporte e apoio aos nossos produtores que estão nos Perímetros de Irrigação. Estamos aqui identificando o que pode ser feito conjuntamente", finalizou Luiz Carlos.

### Desenvolvimento Regional Sustentável

O Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS) é uma estratégia de negócio do Banco do Brasil, que tem o objetivo de desenvolver regiões, fazendo articulações e procurando parceiros nos setores públicos e privados para fomentar atividades que estão necessitando de organização.

A coordenadora do DRS do Banco do Brasil de Pernambuco, Marisa Monge, falou que a parceria com a Codevasf é importante por ser uma empresa bem estruturada. "Estamos trabalhando para desenvolver toda essa região do vale do São Francisco e temos a segurança e a certeza de que as duas empresas estão com o mesmo objetivo", destacou Marisa Monge.

## Estudos identificam áreas para produção de biocombustível

Codevasf e Petrobrás assinam protocolo com objetivo de elaborar estudos de viabilidade técnico-econômica para identificar áreas localizadas no interior da Bahia, Pernambuco e Piauí para implementação de plantas para produção de bioenergético. O ministro da Integração Nacional, Pedro Brito, afirmou que o prazo inicial para concluir os estudos é de nove meses, mas poderá ser feito mais rápido do que o previsto.

pág. 04

## Empresa investe R\$ 100 milhões na revitalização

A Codevasf vai investir R\$ 100 milhões na revitalização dos Vales. Ações como saneamento básico nas principais cidades às margens dos rios, obras de esgotamento sanitário, tratamento de resíduos lançados nas águas, recuperação de matas ciliares e melhoramento das condições de navegabilidade serão efetuadas. O presidente da Codevasf afirma que a revitalização é um programa permanente, que não pode acontecer de forma completa da noite para o dia.

pág. 06

## Pólo sucroalcooleiro no Piauí

Estudos de viabilidade técnico-econômica executados pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) para implantação do Pólo Sucroalcooleiro no Estado vêm no Pólo uma nova alternativa para a produção de etanol. Os estudos concluíram que o Platô de Guadalupe, no sudoeste do Piauí, tem potencialidade para transformar-se num pólo sucroalcooleiro, usando tecnologia de irrigação por gotejamento, numa área de 150 mil hectares.

pág. 07

## Montes Claros e Nova Lima recebem R\$ 8 milhões para saneamento



As cidades mineiras receberam recursos para obras de saneamento básico. A Codevasf assinou convênio no valor de R\$ 5 milhões para Montes Claros e de R\$ 3 milhões para Nova Lima. Luiz Carlos Everton de Farias destacou em seu pronunciamento que esta é a primeira vez, em mais de 30 anos, que a Empresa atua diretamente na cidade de Montes Claros. E que se sentia muito satisfeito de participar de uma obra tão importante como a que está sendo realizada.

pág. 05



■ Codevasf apresenta nova estrutura  
pág. 04

■ Codevasf no Ceará  
pág. 06

■ Pólo Petrolina/Juazeiro é nova fronteira da citricultura nacional  
pág. 07

A Codevasf inicia mais um ano mostrando resultados. Alguns já são vistos, outros serão concretizados num futuro próximo, fruto de ações ousadas que buscam acordos, atração de empresas nacionais e internacionais, negócios que valorizam cada vez mais os produtos do Vale e geram desenvolvimento e prosperidade. Inserido nesse contexto, está o acordo que a Codevasf assinou com a trading japonesa Itochu Corporation e com a Companhia de Produção Agrícola (Campo) que permitirá o desenvolvimento da produção de biocombustível em áreas irrigadas de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco e Piauí. A Codevasf está participando de uma ação onde os setores público e privado se unem num modelo de agronegócio integrado e que colocará o Brasil na frente na exportação do biocombustível. Além do biodiesel, a Empresa aposta também na produção de etanol. No Piauí, foram realizados estudos de viabilidade que constataram que a região tem potencialidade para transformar-se num pólo sucroalcooleiro. Outra iniciativa que atrairá mais investidores, e conseqüente desenvolvimento econômico e social.

A Companhia busca parcerias e investe também na revitalização dos vales: no saneamento básico nas principais cidades às margens dos rios, em obras de esgotamento sanitário, na recuperação de matas ciliares, no melhoramento das condições de navegabilidade dos rios. Em 2007 serão destinados R\$ 100 milhões para ações como essas.

O grande potencial dos vales é um fato. E a Codevasf investe nesse potencial e olha para o futuro com perspectivas cada vez maiores. Ao apostar em empreendimentos como esses que projetam a região e atraem grandes investimentos, a Empresa está cumprindo o seu principal desafio que é gerar desenvolvimento e resultados.



## Codevasf na TV Cultura



“Uma série de reportagens com o rio São Francisco é tema de documentário da TV Cultura de São Paulo. Antes de percorrer as cidades ribeirinhas do Vale, a equipe da TV esteve em Brasília para entrevistar o presidente da Codevasf, Luiz Carlos Everton de Farias, em seguida partiu para a expedição. A Codevasf apoiou as gravações por meio das unidades regionais. O programa “Pátria das Águas” partiu da barragem de Sobradinho (BA), passando ainda por Juazeiro, Petrolina (PE), Paulo Afonso e Xingó.

Os trabalhos foram iniciados em Penedo e em Porto Real do Colégio, em Alagoas, e concluídos na foz do rio, no município de Piaçabuçu. A equipe conheceu a Estação de Piscicultura do Perímetro Irrigado de Itiúba. Na oportunidade, foram gravadas cenas de uma reprodução artificial de peixes, e entrevista com o engenheiro de pesca da Codevasf em Alagoas, Kley da Cunha Lustosa, sobre a revitalização da bacia hidrográfica do rio São Francisco. O programa “Pátria das Águas” é exibido em 20 estados brasileiros, em canais abertos e a cabo, e tem como objetivo chamar a atenção para a necessidade da preservação ambiental.



**Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba - CODEVASF**  
Empresa pública vinculada ao Ministério da Integração Nacional  
**Presidente**  
Luiz Carlos Everton de Farias  
**Diretora da Área de Gestão Administrativa e Suporte Logístico**  
Ana Lourdes Nogueira Almeida  
**Diretor da Área de Desenvolvimento Integrado e Infra-Estrutura e Áreas dos Empreendimentos de Irrigação**  
Clementino Souza Coelho  
**Diretor da Área de Revitalização das Bacias Hidrográficas**  
Jonas Paulo de Oliveira Neres

**Gerente-Executivo de Gestão**  
Alexandre Isaac Freire  
**Superintendentes Regionais**  
**1ª SR**  
Anderson de Vasconcelos Chaves  
**2ª SR**  
Luiz Geraldo Sciam Bastos  
**3ª SR**  
Reginaldo Alves Paes  
**4ª SR**  
Paulo Carvalho Viana  
**5ª SR**  
Antônio Nelson Oliveira de Azevedo  
**6ª SR**  
Manoel Alcides Modesto Coelho  
**7ª SR**  
Hildo Diniz da Silva

## EXPEDIENTE

**Chefe da Assessoria:** Anoushe Duarte  
**Redação:** Anoushe Duarte - DRT-DF 3876/97 e Walter Costa DRT-PI 1004/97  
**Colaboradoras:** Luciana Guedes, Saenandoah T. Dutra, Meiry Rolim  
**Diagramação:** João R. A. Filho  
**Fotografia:** José Luiz de Oliveira DRT-DF 1054/06/70 e Altamiro de Pina DRT-DF 00163  
**Revisão:** Kátia Maria Teles  
**Tiragem:** 7,5 mil exemplares  
**Periodicidade:** Mensal

**Endereço:** SGAN, Quadra 601, Conj. I, Ed. Manoel Novaes - CEP 70.830-901 - Brasília - DF  
**Telefones:** (61) 3225-5604/3223-8819  
**Fax:** (61) 3223-8819  
**E-mail:** divulgacao@codevasf.gov.br  
**Internet:** www.codevasf.gov.br  
**Impressão:** Etigrafy - Gráfica e Editora

**Informativo produzido pela Assessoria de Comunicação Social**

*As matérias deste informativo podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.*



# Codevasf assina acordo para produção de biocombustível



Autoridades brindam assinatura do acordo

A Codevasf assinou acordo técnico que permitirá o desenvolvimento da produção de biocombustível em áreas irrigadas de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco e Piauí. O acordo de cooperação técnica foi assinado com a trading japonesa Itochu Corporation e com a Companhia de Produção Agrícola (Campo), que atua na montagem de cooperativas de produção.

Pelo acordo, a Empresa se compromete a desenvolver as áreas de irrigação que abrangerão 300 mil

hectares às margens dos rios São Francisco e Parnaíba. Os trabalhos serão subsidiados por meio de estudos sobre cana-de-açúcar e bioenergia. A Itochu ficará encarregada de fazer os estudos técnicos dos projetos. Aqueles que tiverem a viabilidade comprovada irão para licitação. "A grande vantagem para o governo é que a Codevasf não terá de desembolsar nada pelos estudos", explica o presidente Luiz Carlos Everton de Farias.

A importância do acordo assinado está em assegurar a posição do Brasil como exportador de etanol, além de fornecer emprego para pequenos produtores.

"Pela primeira vez, os setores público e privado se unem num modelo de agronegócio integrado que trará melhorias sociais para o Semi-Árido", afirma. Para o diretor da Área de Desenvolvimento Integrado e Infra-Estrutura e Áreas dos Empreendimentos de Irrigação da Companhia, Clementino Coelho, a produção de biodiesel permitirá ao Brasil transformar um produto agrícola em um bem ener-

gético. Segundo ele, o convênio pode ajudar o Brasil a superar barreiras comerciais com o Japão. "Atualmente, o álcool brasileiro é sobretaxado da mesma maneira que as bebidas alcoólicas", disse.

Com 824 companhias filiadas em todo o mundo, a Itochu Corporation atua em várias atividades, como telecomunicações, construção e serviços financeiros. Atualmente, o conglomerado opera com 2,2 mil postos de combustível no Japão. Caberá à Campo informar sobre a produção de bioenergia, incluindo o etanol, no Brasil e a respeito do cultivo da cana-de-açúcar na região do cerrado. O Grupo Campo, um conglomerado de empresas especializadas nas questões agrícolas do País, trabalha com a diversificação de culturas, novos modelos agrários, inovações técnicas e ambientais.

A Itochu fornecerá dados relativos ao mercado de álcool no Japão e no mundo. O termo de cooperação, apesar de não envolver recursos orçamentários, permite que essas instituições trabalhem o desenvolvimento de tecnologias na produção do biocombustível. A Itochu, desde que foi fundada, em 1858, está engajada no comércio de importação e exportação, com vários países, de diversos produtos, como máquinas, informação, produtos químicos, alimentação, recursos energéticos.

## Enriquecendo a informação

A primeira patente mundialmente registrada de um processo de produção industrial de biodiesel foi registrada por Expedito Parente, 65, engenheiro químico cearense. A transesterificação, então patenteada por Parente, é, ainda hoje, o principal processo industrial utilizado no país para a fabricação do biodiesel. A primeira usina a operar em escala comercial na região do semi-árido nordestino, em Floriano (PI), por exemplo, tem Parente como consultor.

A idéia para a descoberta, lembra ele, não se deu no ambiente de um laboratório de alta tecnologia, ou no escritório de uma megaempresa multinacional. Veio da observação de uma vagem do ingazeiro, segundo ele, semelhante à molécula do biodiesel.

Nestes tempos em que o barril de petróleo beira US\$ 70 e os países ricos devem cumprir compromissos políticos de diminuir suas emissões de gases responsáveis pelo

aquecimento global, o país redescobre-se vanguarda no campo dos biocombustíveis.

Parente conta que um certo dia, em 1977, ele estava em seu sítio, em Pacoti, na serra cearense, sozinho tomando uma cachaça na beira de uma cachoeira e debaixo de um ingazeiro e de repente, olhando para uma vagem de ingá, ele viu a molécula do biodiesel. Era assim, comprida, lá dentro tinha uns grãos ligados... Aquilo tem óleo... Tudo aquilo, aquele arquétipo da natureza fomentou a molécula do biodiesel, com os ésteres de ácidos graxos. Isso foi num sábado. E aí, pronto, a coisa ficou em sua cabeça remoendo...

"Na segunda feira, quando cheguei no laboratório, eu fiz a síntese a partir do óleo de algodão, que era o óleo que tinha, porque se usava naquela época para cozinhar. E examinando a substância, eu verifiquei que a viscosidade e as características aparentes se assemelhavam às

do óleo diesel", complementou. Então ele fez um ensaio de combustão num algodão. Aí viu que queimava muito bem, e a chama era muito bonita, muito viva. Então, durante a semana, ele produziu dois litros desse combustível.

Depois testou o funcionamento do biodiesel num motor. Ele diz que\* havia um cidadão no Ceará que já tinha mais de 80 anos na época, Bernardo Gondim. "Era um prático, um mecânico com um conhecimento muito grande de motores e gostava muito de coisas não convencionais", informou Parente. Então ele pediu ao mecânico que arranjasse um motorzinho pequeno para experimentar o combustível. Pegou um que ele tinha lá, que era muito velho, não funcionava direito nem com óleo diesel. "Ele me ofereceu, mas avisou: Não vai funcionar, mas funcionou", concluiu.

*Texto extraído do site [www.defesanet.com.br](http://www.defesanet.com.br)*

# Estudos identificam áreas para produção de biocombustível



Presidente assina convênio

Se depender da Petrobras e da Codevasf, em breve, o Brasil estará na frente na exportação do biocombustível. O ministro da Integração Nacional, Pedro Brito, afirmou que o prazo inicial para concluir os estudos é de nove meses, mas poderá ser concluído mais rápido do que o previsto. "O convênio irá permitir o mapea-

mento das áreas de produção, sem esquecer a logística para a movimentação da carga. Não tenho dúvidas do sucesso dessa parceria", afirmou.

O protocolo de intenções foi assinado no dia 24 de novembro, no Rio de Janeiro. Além do ministro, estavam presentes o presidente da Codevasf, Luiz Carlos Everton de Farias, os diretores Clementino

Coelho (Áreas de Gestão dos Empreendimentos de Irrigação e de Desenvolvimento Integrado e Infra-Estrutura) e Jonas Paulo (Área de Revitalização das Bacias Hidrográficas), o superintendente da Codevasf em Montes Claros, Anderson Chaves e o diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa.

O protocolo objetiva elaborar estudos de viabilidade técnico-econômica para identificar áreas localizadas no interior dos estados da Bahia, Pernambuco e Piauí para implementação de plantas para produção de bioenergético. "Queremos estar perto da Petrobras para atrair investidores", explicou o presidente da Codevasf. De fato, a Petrobras entra como asseguradora logística dos negócios que deverão ser gerados a partir desse protocolo. "A Petrobras será a asseguradora do commodity", explicou o diretor Clementino Coelho.

**Potencial** - Na ocasião, o diretor da Petrobras, Paulo Roberto, disse que é incalculável o crescimento dos negócios a partir do biocombustível. "A sociedade, no mundo, só fala em combustível alternativo e a Petrobras é uma empresa de energia. Estamos no processo". O protocolo começa a valer a partir de sua assinatura já com trabalhos realizados, pois a Codevasf está colocando à disposição mais de 400 mil ha irrigados nas bacias do São Francisco e do Parnaíba. "O convênio está inserido nas políticas públicas do governo federal, fixando o homem no campo e gerando renda", concluiu o ministro.

## Codevasf apresenta nova estrutura

O ministro da Integração Nacional, Pedro Brito, participou da apresentação do balanço da Nova Estrutura da Codevasf. Durante a reunião, ele ressaltou a imagem favorável que a empresa tem, hoje, nas comunidades, "as mudanças são positivas e dão novo ânimo à equipe", afirmou. O presidente da Codevasf, Luiz Carlos Everton de Farias, fez um balanço dos principais pontos da Nova Estrutura. Estavam presentes à reunião os diretores da Área de Revitalização das Bacias, Jonas Paulo; da Área de Gestão Administrativa e Suporte Logístico, Ana Lourdes Nogueira Almeida, além de gerentes, chefes e assessores da Companhia. Entre as principais mudanças apontadas estão a criação de cinco áreas de gestão distintas: Estratégica, Administrativa, Revitalização das Bacias, Empreendimentos de Irrigação e Desenvolvimento Integrado/Infra-Estrutura e a agilidade que a atual estrutura possibilita no processo de gestão. "A partir da nova concepção, a empresa passa a ter uma visão territorial, uma inteligência das



Presidente da Codevasf, ministro da Integração, diretores Ana Lourdes e Jonas Paulo

duas bacias e mais condições de intervir com proposições que possam alavancar o desenvolvimento da região", explicou o presidente da Codevasf.

### Palavra de Ministro

A Missão da Codevasf foi ressaltada pelo seu propósito que é promover o desenvolvimento e a revitalização das bacias dos rios São Francisco e Parnaíba com a

utilização sustentável dos recursos naturais. "A Codevasf, em nome do governo federal, está fazendo aquilo que o presidente da República considera prioridade", afirmou o ministro. Com a mudança na estrutura organizacional a companhia busca também a sua sustentabilidade e o reconhecimento de suas ações na comunidade que, segundo o ministro, estão sendo consolidadas. "É preciso que a Codevasf seja defendida pelos empregados e pela sociedade, assim, ela será forte institucionalmente. O trabalho deve ser entendido como indispensável", concluiu. O ministro afirmou também que quer colocar como

prioridade em sua agenda visitas às superintendências regionais e aos projetos de irrigação. Para ele, será um aprendizado fundamental. "Quero conhecer mais a empresa, aproveitar para conhecer as obras mais importantes e mais estratégicas. Será uma ação muito mais importante para mim que para vocês, pois assim, passo a conhecer, mais de perto, as necessidades da empresa e me tornar um aliado", concluiu.

# Montes Claros e Nova Lima recebem R\$ 8 milhões para obras de saneamento

A cidade de Montes Claros (MG) recebeu cerca de R\$ quatro milhões para obras de saneamento básico. Os recursos são fruto de convênio assinado entre a Codevasf e a prefeitura municipal. O presidente Luiz Carlos Everton de Farias, acompanhado do diretor da Área de Revitalização, Jonas Paulo, assinou convênio em Montes Claros e, na ocasião, anunciou que a Empresa iria aditar o convênio em mais um milhão de reais, passando a participação da Empresa de quatro para cinco milhões. Estiveram presentes o prefeito Athos Avelino, o deputado federal Virgílio Guimarães (PT), o



*Autoridades no local das obras de saneamento, em Montes Claros*

presidente da Câmara Municipal, Ildeu Maia, o superintendente regional da Codevasf, Anderson Chaves.

O prefeito Athos Avelino destacou a importância do convênio para a cidade, já que as obras de drenagem profunda e superficial na canalização do córrego Vieiras, na avenida Sanitária, do Córrego Bicano e nas ruas Santa Lúcia e Nova Morada, viriam complementar as obras de saneamento que estão sendo rea-

lizadas pela Copasa, e para as quais o município não dispunha dos recursos para a contrapartida. Acentuou que a prefeitura estava realizando a maior e mais completa obra de saneamento já feita na cidade e que a participação da Codevasf seria de extrema importância para a conclusão do projeto.

Luiz Carlos Everton de Farias destacou em seu pronunciamento que é a primeira vez, em mais de 30 anos, que a Empresa atua diretamente na cidade de

Montes Claros. E que se sentia muito satisfeito de participar de uma obra tão importante como a que está sendo realizada. Acrescentou que os recursos do convênio são oriundos do Programa de Revitalização da Bacia do São Francisco, destacando que só em 2006 mais de R\$ 100 milhões foram aplicados no programa, grande parte em Minas Gerais. Citou diversos outros municípios de Minas onde a Companhia está aplicando recursos em obras de saneamento, como Iguatama, Bom Despacho, Nova Lima, Caeté e outros.

O deputado Virgílio Guimarães fez questão de destacar que a nova direção da Empresa tem o mérito de ter

ampliado o raio de ação da Codevasf para outras regiões do estado de Minas, chegando inclusive à região metropolitana de Belo Horizonte. Elogiou ainda o trabalho que vem sendo feito de revitalização da bacia do São Francisco, "programa que efetivamente se iniciou neste governo". Além do deputado, falaram ainda o diretor Jonas Paulo, o superintendente regional Anderson Chaves e o presidente da Câmara Municipal de Montes Claros, Ildeu Maia.

**Nova Lima** – Ainda em Minas Gerais, outra cidade beneficiada foi Nova Lima. O presidente Luiz Carlos Everton de Farias, acompanhado do diretor da Área de Revitalização das Bacias Hidrográficas, Jonas Paulo, também assinou convênio

com a prefeitura municipal da cidade para obras de saneamento básico, no valor de R\$ 3 milhões. As obras atenderão a população da região de Vale do Sereno, no município de Nova Lima.



*Vista de Belo Horizonte e Nova Lima*



*Diretor Jonas Paulo, prefeito de Nova Lima, Carlos Rodrigues, superintendente de Minas Gerais, Anderson Chaves, deputado Virgílio Guimarães*

# Empresa investe R\$ 100 milhões na revitalização

A Empresa vai investir R\$ 100 milhões na revitalização dos Vales, este ano. Serão realizadas ações como saneamento básico nas principais cidades às margens dos rios São Francisco e Parnaíba, obras de esgotamento sanitário, tratamento de resíduos lançados nas águas, recuperação de matas ciliares e melhoramento das condições de navegabilidade. Segundo o presidente da Codevasf, Luiz Carlos Everton de Farias, a revitalização é um programa permanente, que não pode acontecer de forma completa da

nas para a revitalização do rio São Francisco. Para isso, contatos estão sendo feitos com o governo do estado por meio da Secretaria de Planejamento. Além disso, está sendo discutida a produção de biodiesel com a Secretaria de Ciência e Tecnologia de Minas. "O objetivo é estreitar as relações com o governo e permitir que o mesmo trabalho que está sendo feito na Bahia aconteça em Minas", explicou Jonas. Já foi delineada uma pré-proposta de projeto para ser executada em Minas Gerais que inclui o le-



Rio São Francisco

noite para o dia. "É um processo que levará 20 anos para dar resultado efetivo", disse. O presidente acrescenta ainda que o processo inclui obras em ações contínuas, "atreladas a um processo de educação para conscientizar as populações que vivem às margens do rio, para que evitem procedimentos capazes de agravar o equilíbrio ecológico na região".

Há bem pouco tempo as cidades ao longo do São Francisco não contavam com projetos de saneamento e, hoje, a Codevasf realiza projetos para as prefeituras que não podem realizá-los, permitindo que elas sejam beneficiadas com obras comunitárias muito importantes".

## Revitalização em Minas Gerais

O diretor da Área de Revitalização das Bacias Hidrográficas da Codevasf, Jonas Paulo, inicia processo de articulação com o governo de Mi-

nantamento físico do trecho entre Pirapora e Carinhanha, com análise das águas e do solo; levantamento aéreo fotográfico da região; estudos de vazões; caracterização e qualificação do transporte sólido e cadastro de margens. A análise deverá ser feita no trecho do Estirão Pirapora – Manga, cerca de 460 quilômetros. "É importante realizar esses estudos com base nos empreendimentos da região, visando aos corredores de exportação e aos sistemas rodoviários e ferroviários", salientou.

A proposta é levar em consideração os centros de produção da região, de comercialização, localização desses centros e os fluxos para os portos de Tubarão (ES) e Ilhéus (BA). A ideia é viabilizar uma embarcação para o estado de Minas, a exemplo do Velho Théo na Bahia, que possa desenvolver um trabalho minucioso de levantamento das informações relacionadas aos pontos de estrangulamento no leito do rio.

# Codevasf no Ceará

A Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) da Câmara dos Deputados, em reunião no dia 05 de dezembro, aprovou o projeto de lei que inclui o Ceará na área de atuação da Codevasf, visando aperfeiçoar a Lei que acrescentou o rio Parnaíba na região de abrangência da Companhia. O projeto segue agora para o Senado Federal.

Segundo o presidente da Codevasf, Luiz Carlos Everton de Farias, a aprovação é um grande avanço para suprir a lacuna na Lei anterior que não incluiu o Ceará na área total de atuação da Companhia.

A inclusão do Ceará se justifica, principalmente, em razão da sub-bacia do rio Poti, originária no Ceará, na confluência dos riachos Correntes e do Meio, seguir para o Piauí e desaguar no Parnaíba, sendo que, entre todas as sub-bacias, apenas a do rio Poti não integra a área de atuação da Codevasf.

Além do rio Poti, os rios Lontra e Jaburu, que correm na Chapada da Ibiapaba, vão desaguar no rio Piracuruca, um dos mais importantes afluentes do rio Parnaíba.

Na fundamentação do projeto, menciona-se que 10% das terras do Ceará fazem parte da constituição do vale do Parnaíba, o que representa 20 municípios cearenses. Segundo o IBGE, os municípios que participam da bacia estão divididos em 27 microrregiões homogêneas, localizando-se três delas no Ceará.

De acordo com o Projeto de Lei, o escritório de representação da Codevasf será instalado em Crateús. É que o município possui as melhores condições para abrigá-lo, dentre as quais destaca-se o fato da cidade ser considerada um pólo de desenvolvimento da região, além de situar-se à margem do rio Poti.



Rio Parnaíba

# Pólo sucroalcooleiro no Piauí



Em reunião no Palácio de Karnak, em Teresina, o presidente da Codevasf, Luiz Carlos Everton de Farias, apresentou ao governador do Piauí, Wellington Dias, os estudos para implantação do Pólo Sucroalcooleiro no Estado, feitos pela Fundação Getúlio Vargas – FGV, que vê no Pólo uma nova alternativa para a produção de etanol.

Os estudos de viabilidade técnico-econômica realizados pela FGV concluíram que o Platô de Guadalupe, no sudoeste do Piauí, tem potencialidade para transformar-se num pólo sucroalcooleiro, usando tecnologia de irrigação por gotejamento, numa área de 150 mil hectares.

"Esses estudos representam um marco para o desenvolvimento econômico e social do estado, com geração de emprego e renda para a população, além de divisas para o mesmo", afirma Farias.

Ainda segundo o presidente da Codevasf, com o estudo será possível atrair investimentos privados para a concretização da implantação de empresas de agronegócios. "O papel da Codevasf, em parceria com o Estado, é dar as condições iniciais para que as empresas possam investir no Piauí", ressaltou.

A partir dos dados obtidos pela FGV, a expectativa é que o pólo produza cerca de 8 bilhões de toneladas de cana,

num horizonte de 12 anos. "Se a matéria-prima for destinada para a produção de álcool, resultará em torno de 720 mil m<sup>3</sup> de álcool por ano, o que propiciaria uma elevação apreciável da renda da região, gerando empregos e dando ao Estado uma visibilidade importante no setor que cresce fortemente no país e apresenta altas demandas", afirma Luiz Bogado Fernandes, coordenador de projetos da FGV. A proposta apresentada pela FGV é formatar um projeto para atrair

investidores da área de açúcar e álcool. O modelo previsto considera o uso de modernas tecnologias de irrigação, a implantação de empreendimentos economicamente otimizados e corretamente ajustados ao contexto socioambiental. Para o presidente da Codevasf, o programa para implantação do pólo sucroalcooleiro é uma questão-chave para a empresa. "Os estudos ainda estão começando, mas podem ganhar a mesma dimensão a exemplo do que ocorre com o Programa de Desenvolvimento Florestal coordenado pela Companhia. Hoje, esse programa atrai investimentos e gera emprego e renda para a região", afirma.

# Pólo Petrolina/Juazeiro é nova fronteira da citricultura nacional

Os pólos irrigados de Petrolina (PE) e o Baixio de Irecê (BA) são apontados como futuros novos pólos da indústria citrícola. Estudo encomendado ao Pensa (Centro de Conhecimentos em Agronegócios, USP) pela Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf) sinaliza o Pólo Petrolina-Juazeiro como excelente fronteira agrícola para expansão da citricultura.

Segundo o estudo, a viabilidade de se investir em laranja no Vale decorre de vantagens como disponibilidade de água de boa qualidade, infra-estrutura, inexistência do custo de aquisição da terra, mão-de-obra capacitada e mais competitiva, disponibilidade de insumos, principalmente fertilizantes e corretivos, e sinergia com institutos de pesquisa.

O presidente da Associação Brasileira dos Exportadores de Cítricos (Abecitrus), Ademerval Garcia, visitou a região, acompanhado do diretor da Área de Desenvolvimento Integrado e Infra-estrutura da Codevasf, Clemen-

tino Coelho, e ficou impressionado com o potencial dos perímetros. Segundo Garcia, essas regiões próximas ao São Francisco já são exploradas por outras cadeias produtivas de frutas e têm plena condição de atender o mercado citrícola.

No vale do São Francisco, a área plantável de laranja está estimada em 100 mil hectares, o que resultaria em 200 milhões de caixas de 40,8 quilos cada. A produção pode chegar a cerca de 800 mil toneladas de suco concentrado ou dois terços das exportações brasileiras previstas para esta safra.

O crescimento da demanda por suco de laranja nos últimos cinco anos no mercado mundial, na ordem de 13%, e o avanço da cana-de-açúcar no parque citrícola paulista estão incentivando as processadoras de suco de laranja a procurar novas áreas de expansão.

A Associação Brasileira dos Exportadores de Cítricos - Abecitrus - representa o setor produtor e exportador de suco concentrado de laranja do Brasil e é responsável

por 98% da produção nacional - 10 indústrias e 19 mil propriedades rurais.

O setor emprega diretamente cerca de 400 mil pessoas, é atividade econômica essencial para 322 municípios paulistas e 11 do Triângulo Mineiro, gera divisas da ordem de US\$ 1,5 bilhão por ano, responde por 53% do suco de laranja produzido no mundo e por 80% do suco concentrado que transita pelo mercado internacional.



Ponte Juazeiro/Petrolina